

DIAGNÓSTICO POPULACIONAL E SOCIOECONÔMICO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO 3

📍 ESMERALDAS



Assessoria
Técnica
Independente
REGIÃO 3

NACAB
NÚCLEO DE ASSESSORIA
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS

Apresentação

Este Diagnóstico apresenta o perfil populacional e socioeconômico dos municípios da Região 3 da bacia do Paraopeba. As bases de dados nele apresentadas são secundárias e administrativas. Isso quer dizer que partem de conjuntos de informações coletadas durante processos de investigações anteriores como, por exemplo, por meio de censos demográficos, pesquisas e cadastros administrativos governamentais e institucionais disponíveis.

Dividido em 10 volumes, correspondentes aos municípios da Região 3, o diagnóstico busca caracterizar de forma sucinta o perfil populacional e socioeconômico de cada um deles, nos anos prévio e posterior ao desastre-crime socioambiental do rompimento da barragem da Vale, em 25 de janeiro de 2019, na cidade de Brumadinho. A expectativa é de que esse material possa amparar importantes estudos e análises, de modo a apontar possíveis mudanças e efeitos sobre as perdas e danos sofridos pela população e região.

O Diagnóstico Populacional e Socioeconômico dos Municípios da Região 3 está organizado de acordo com os seguintes temas:



Território e População



Educação



Vulnerabilidade Social



Saúde, Habitação e Saneamento Ambiental



Trabalho, Renda e Atividade Econômica



Território e População

População Estimada (2019)

Municípios da região 3



Fonte: IBGE/Sidra

O município de **Esmeraldas** tem uma forte integração populacional com Belo Horizonte e é integrante da Região Metropolitana de BH. Sua população estimada em 2019 é de 70.552 pessoas, com distribuição igualitária por sexo – sendo 50,8% de mulheres e 49,2% de homens – e maior concentração etária na faixa de 30 a 59, que representa 42,1% da população.



Mulheres



Homens

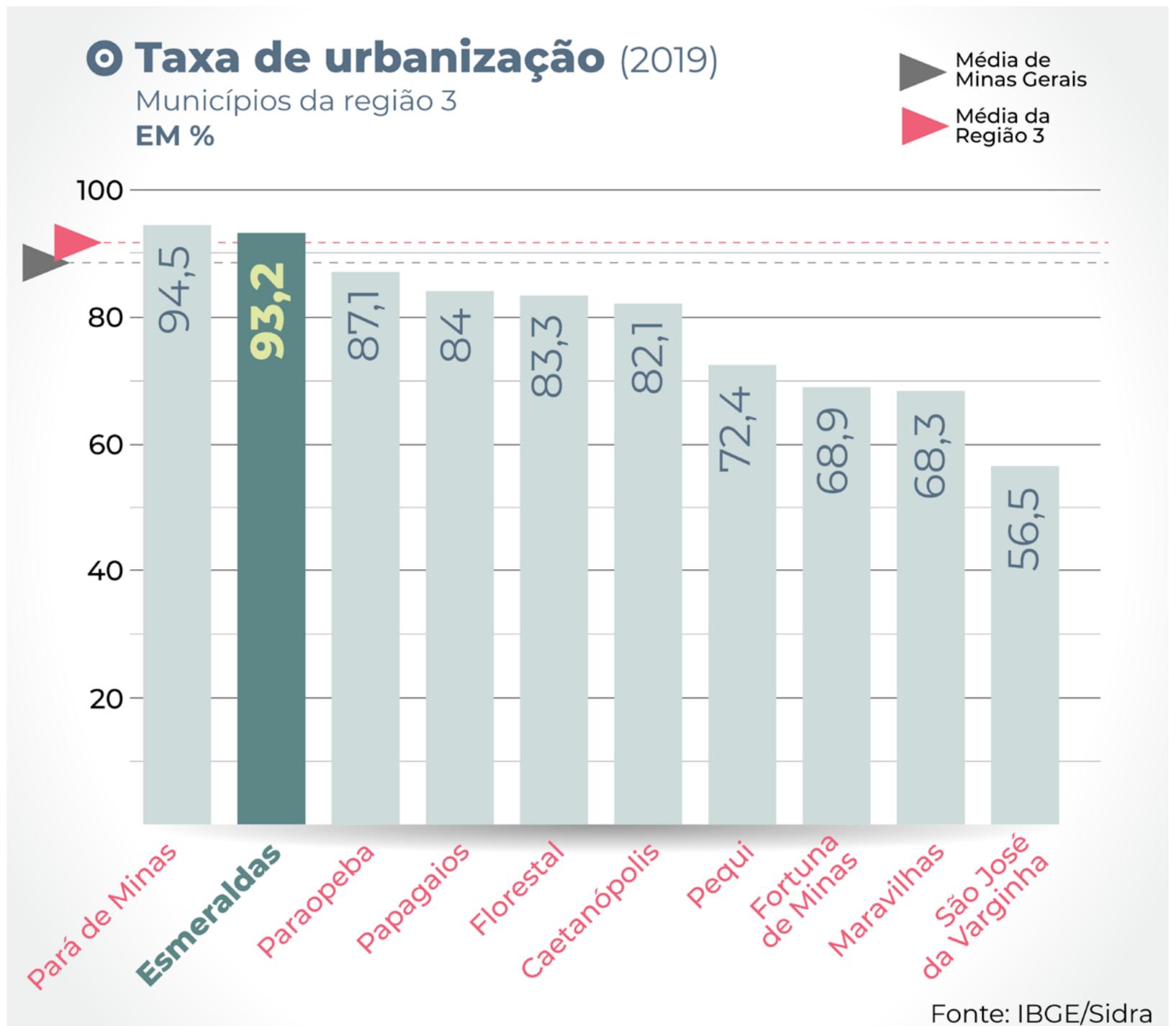
Maior concentração etária

de 30 a 59 anos

42,1% da população

Urbanização

A taxa de urbanização de 93,2% coloca o município em um grau de urbanização acima da média da Região 3 e do Estado de Minas Gerais.



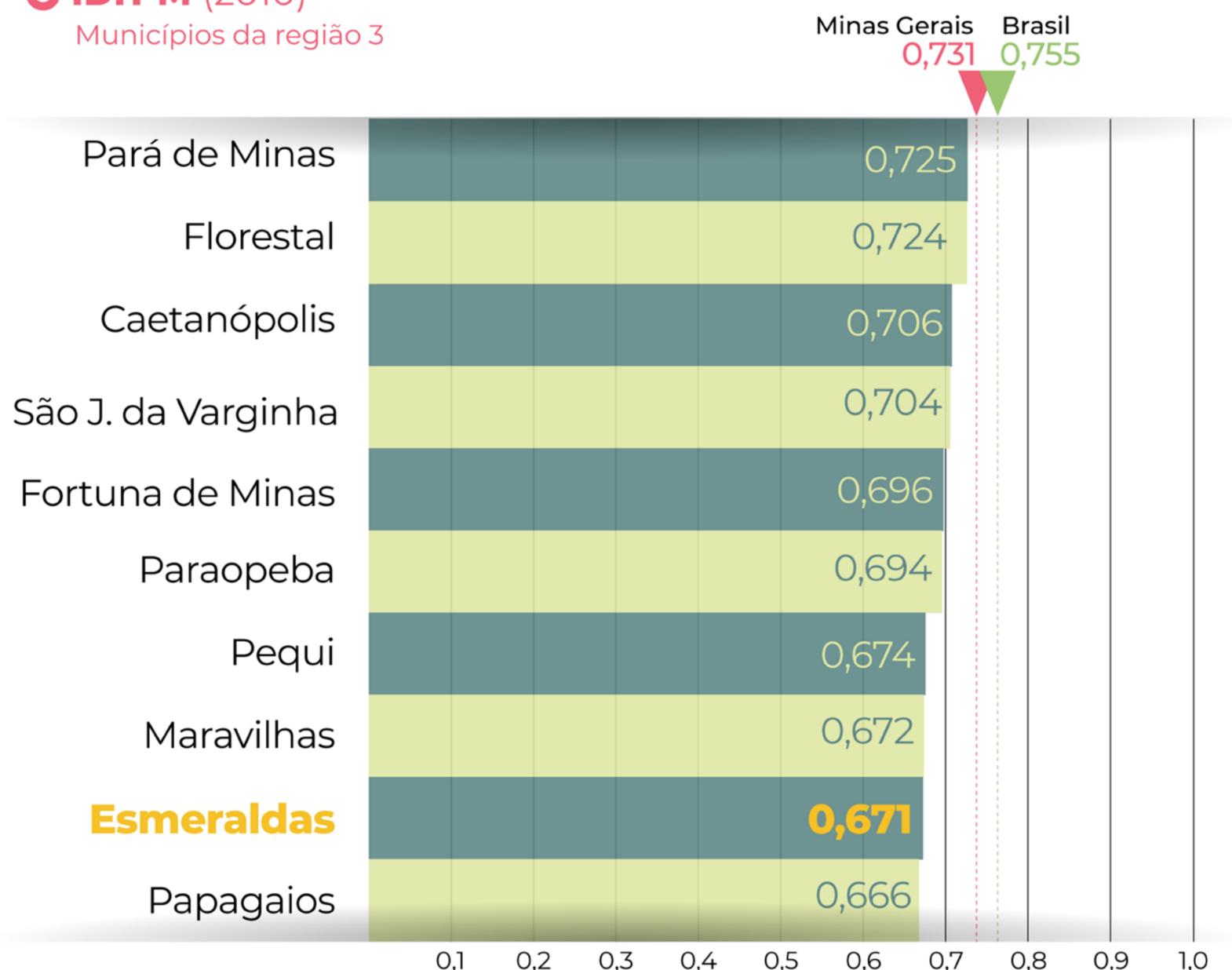
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), medido com dados de 2010, é de 0,671, considerado como médio desenvolvimento humano, situando o município abaixo da média estadual, de 0,731. A dimensão do IDH-M com melhor desempenho é a de longevidade de 0,822, frente a 0,567 da dimensão de educação, que tem o pior desempenho.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano.

IDH-M (2010)

Municípios da região 3



Fonte: ONU/Pnud

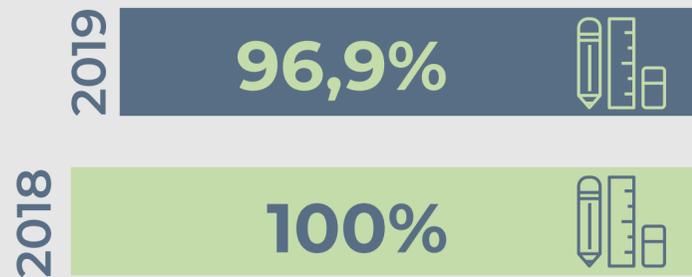


Educação

Esmeraldas alcançou 96,9% de atendimento escolar da população de 4 a 17 anos em 2019. Em 2018 essa taxa foi de 100%.

No entanto, a despeito da alta taxa de atendimento, a distorção idade-série (dado estatístico que acompanha, em cada série, o percentual de alunos que têm idade acima da esperada para o ano em que estão matriculados) foi de 12,6% para os anos finais do ensino fundamental e de 24,3% no ensino médio.

Atendimento Escolar (população de 4 a 17 anos)



Taxa de distorção idade-série (2018)

Anos finais
ensino
fundamental

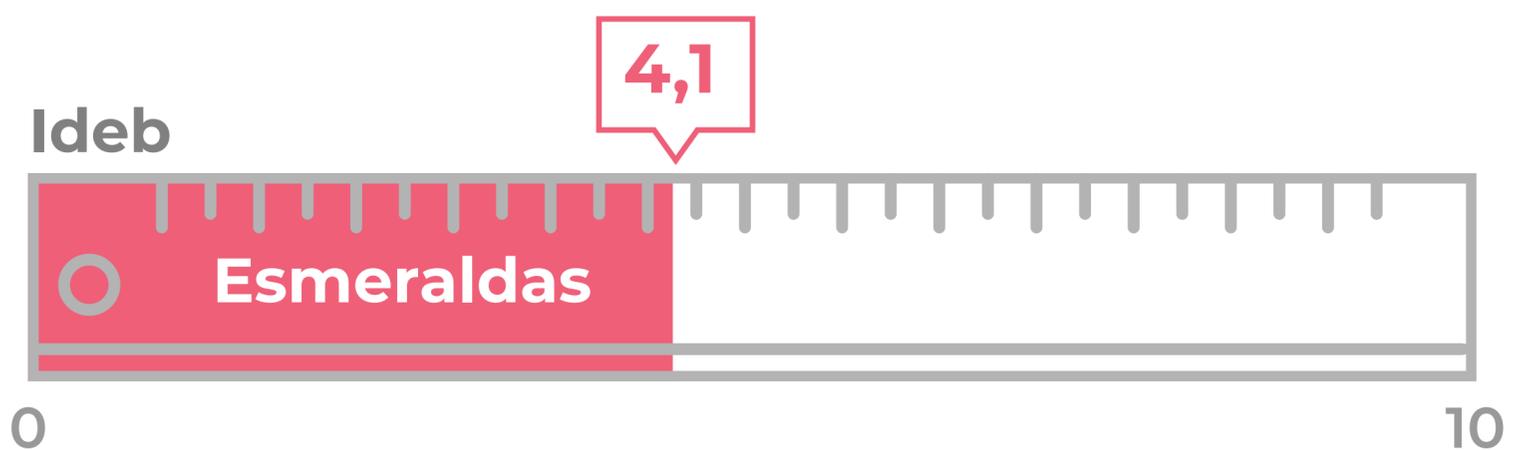
12,6%

Ensino
Médio

24,3%

Em termos de qualidade do sistema de ensino, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi de **4,1, no ano de 2019**, para os anos iniciais e finais do ensino fundamental, da rede pública, no município de Esmeraldas, número abaixo do índice de 6,3 alcançado por Minas Gerais, conforme os dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC).

O Ideb varia de 0 a 10 e, quanto mais próximo de 10, melhor a qualidade da educação.

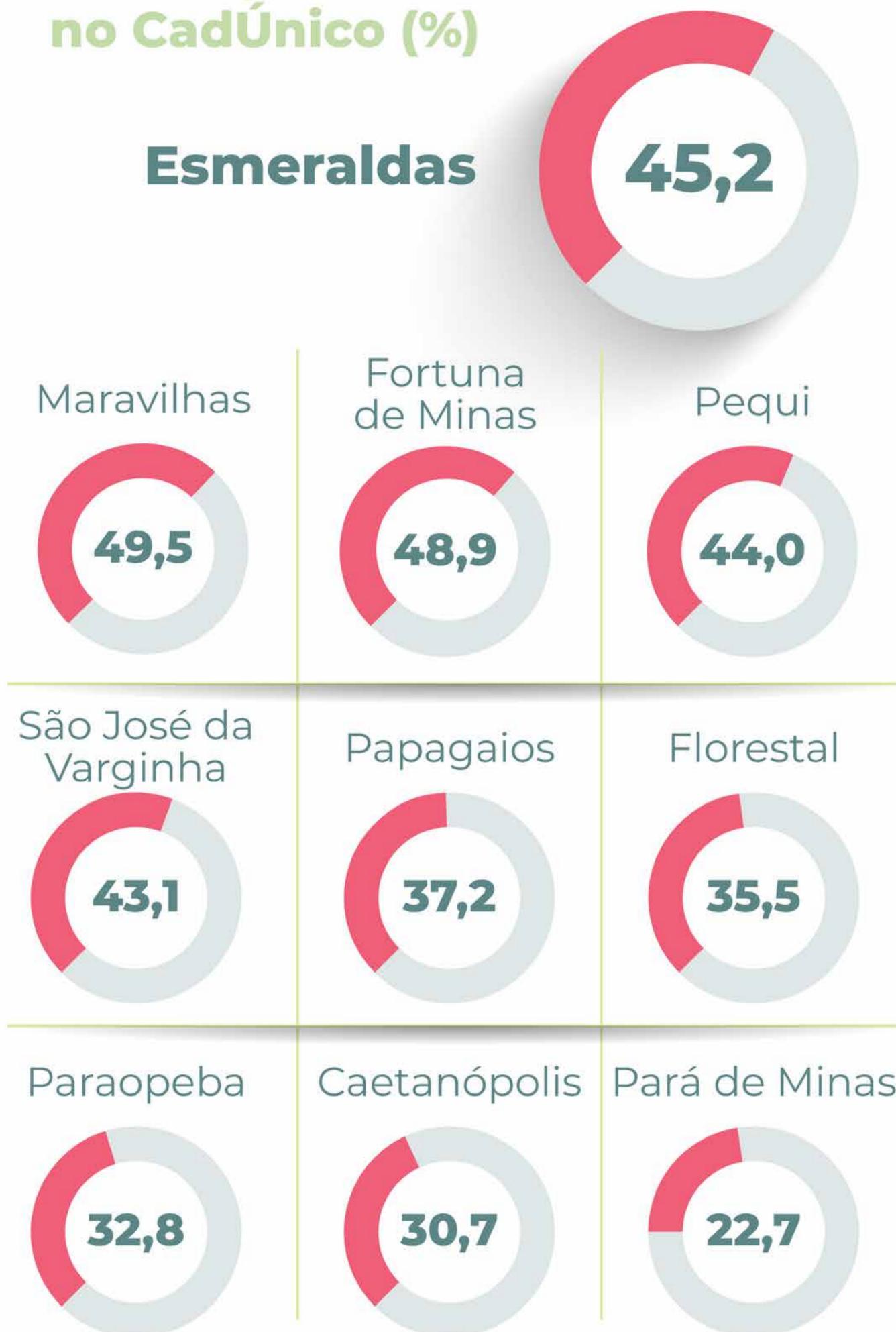




Vulnerabilidade Social

O percentual da população de Esmeraldas registrada no CadÚnico do Ministério da Cidadania, no ano de 2019, foi de **45,28%**. As pessoas se inscrevem neste Cadastro para se candidatar a algum tipo de auxílio ou programa social do governo federal na área da Assistência Social.

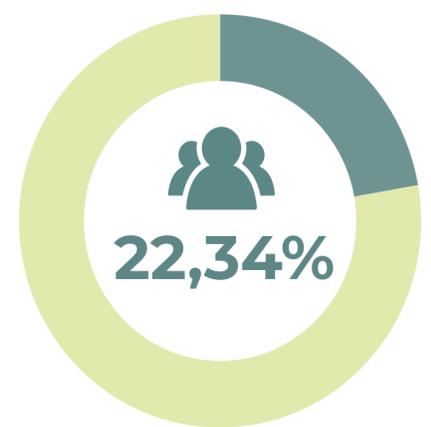
População cadastrada no CadÚnico (%)



Das pessoas cadastradas no CadÚnico em Esmeraldas, **29,02% eram consideradas pobres ou extremamente pobres**. Dentre essas pessoas, **8,81% não sabiam ler nem escrever e 14,79% residiam em moradias sem saneamento básico em Esmeraldas**.

Quanto ao grau de carência da população no município, em 2019, **22,34% da população total** era composta de pessoas pertencentes às famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família.

Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família





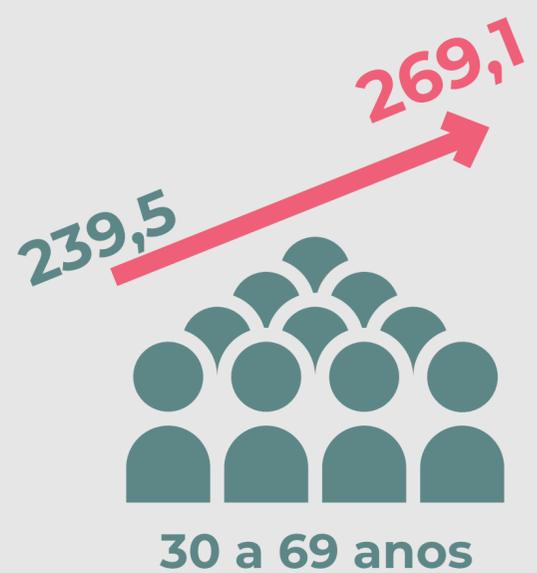
Saúde, Habitação e Saneamento Ambiental

No biênio 2018-2019, a **taxa de mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis** na população de 30 a 69 anos em Esmeraldas **aumentou de 239,5 para 269,1** por 100 mil habitantes.

Da mesma forma, **houve crescimento nos casos de doenças infecciosas e parasitárias**, passando de **296 para 448** o número de atendimentos realizados, de acordo com dados do Sistema Único de Saúde, o Data-sus, e o número de casos de transtornos mentais registrados passou de 82 para 95.

A população do município tem enfrentado um maior **número de casos de diversos sintomas, sinais e achados anormais não classificados**. Tal número se igualava a **2.401 casos em 2018**, e passou para **2.518 casos em 2019**. Além disso, o **número de registros de neoplasmas (tumores)** no município, **aumentou de 198 para 259 casos em 2019**.

Taxa de mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis (de 2018 a 2019)



Crescimento nos casos de doenças infecciosas e parasitárias (de 2018 a 2019)



número de casos de diversos sintomas



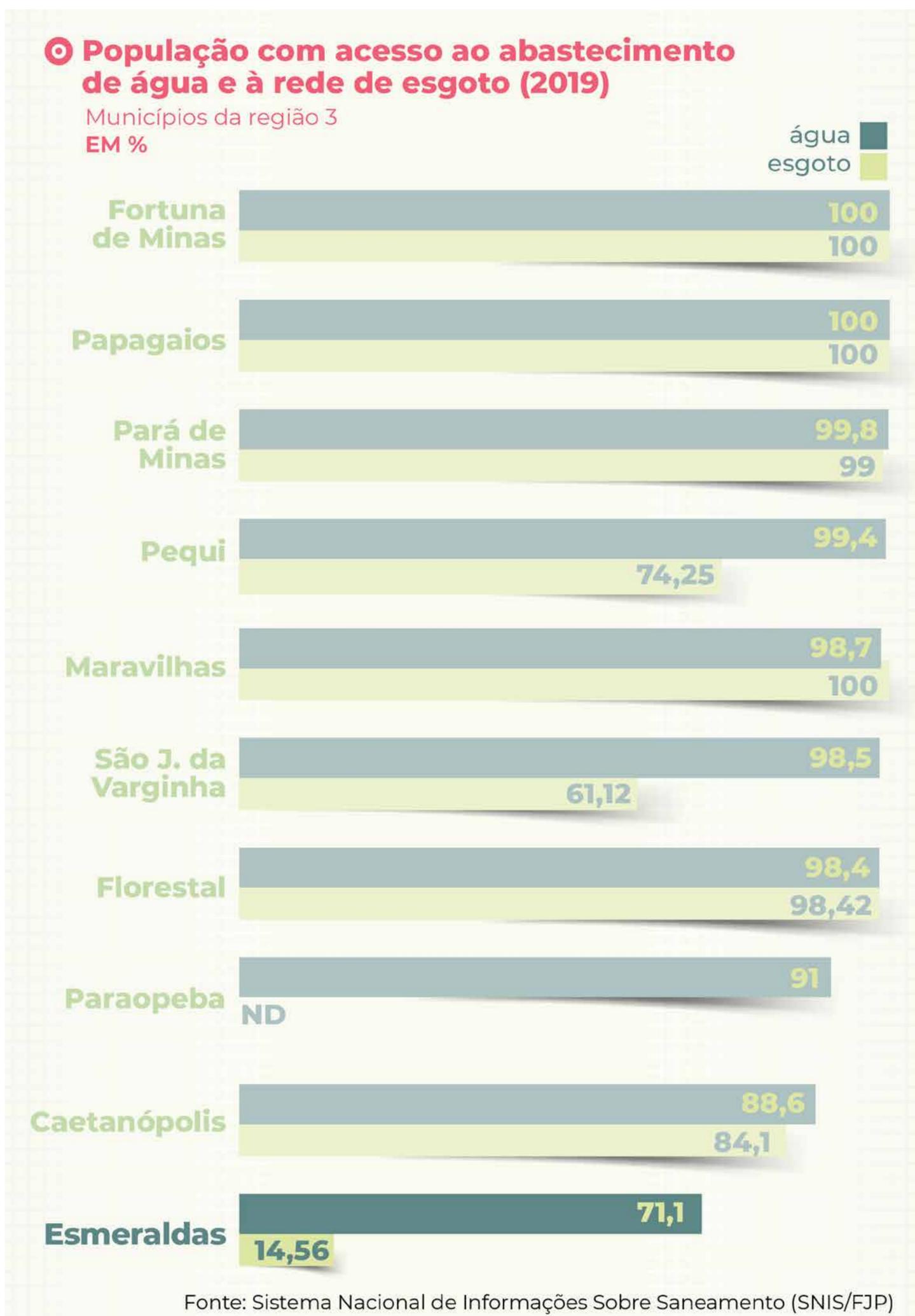
número de registros de neoplasmas (tumores)



Saneamento x saúde

Diretamente relacionada à dimensão da saúde, a cobertura dos serviços de saneamento básico na área urbana de Esmeraldas é bem inferior à média dos demais municípios da Região 3, conforme demonstra o gráfico abaixo.

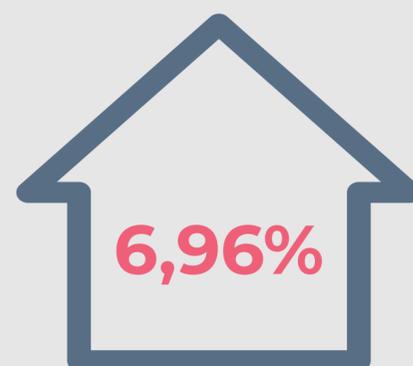
Em 2019, **71,1%** da população urbana de Esmeraldas era atendida com os serviços de abastecimento de água, e somente **14,56%** era atendida com os serviços de esgotamento sanitário, percentuais bem abaixo dos observados para Minas Gerais, que alcançaram 92,7% e 82%, respectivamente, para os mesmos serviços no mesmo ano.



Déficit habitacional

O déficit habitacional, por sua vez, que é o número de moradias necessárias para a solução de necessidades básicas habitacionais no município, era de **6,96% em relação ao total de domicílios particulares permanentes e improvisados** existentes em Esmeraldas, em 2010, valor menor que o percentual de 9,2% para Minas Gerais, conforme os cálculos realizados pela Fundação João Pinheiro, a partir dos dados do Censo de 2010.

Déficit habitacional (2010)





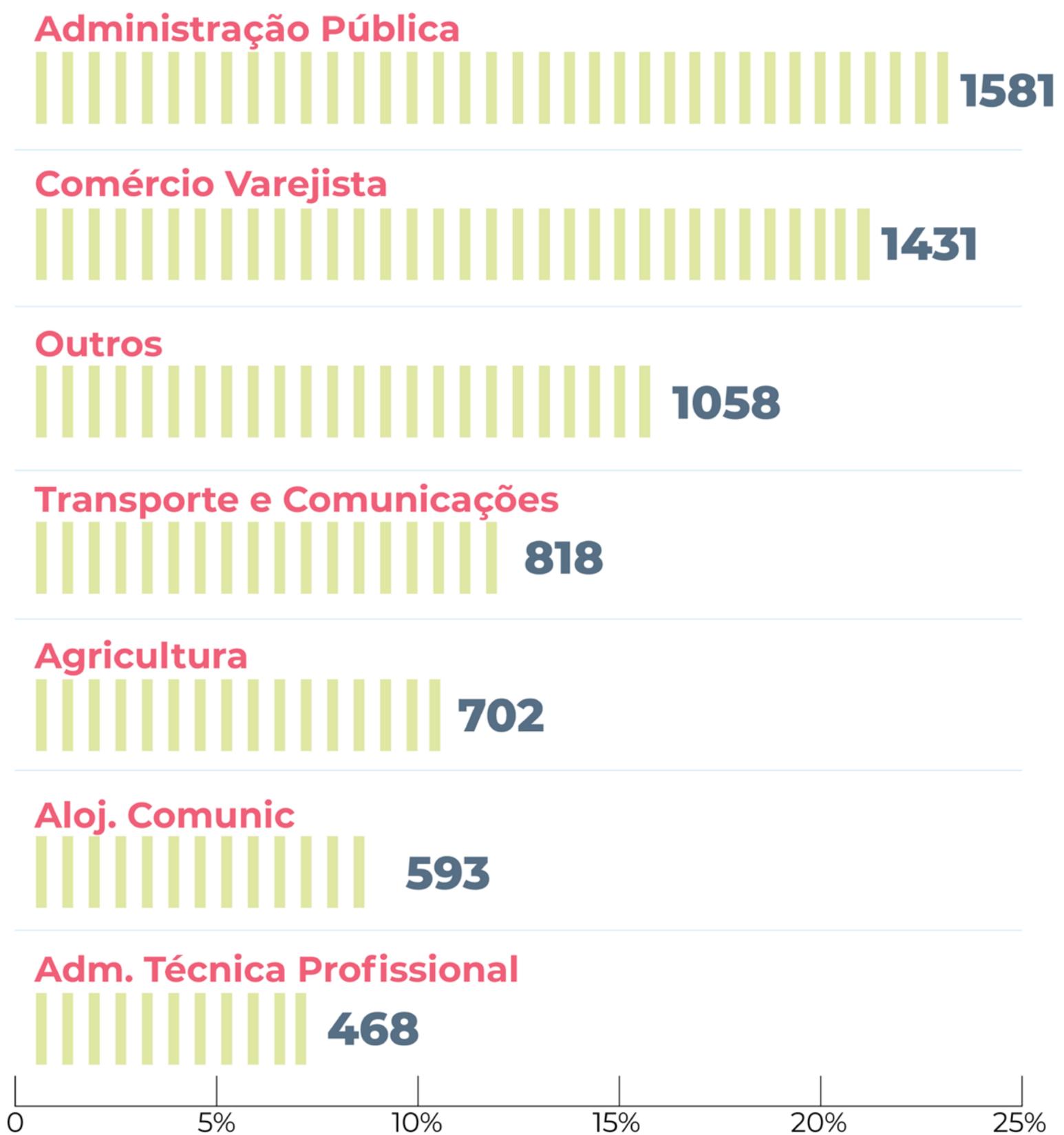
Trabalho, Renda e Atividade Econômica

O município de Esmeraldas apresentou, em 2018, uma prevalência de empregos formais no **setor Serviços, com 41,2%, seguido pelo setor de economia Administração com 33,3% dos empregos gerados.** No mesmo ano, a participação do setor Serviços foi o que alcançou a maior participação no Valor Adicionado Bruto (VAB) do município, com **44,9%**.

Já o **setor da Administração** ocupou o segundo lugar, com uma participação de **43,7%** no VAB, demonstrando o peso desses setores econômicos no PIB do município. Cabe destacar que **no setor de Serviços, o subsetor Comércio Varejista foi o responsável por 22% dos empregos gerados no município, em 2019.** Já no setor Administração, destaca-se o **subsetor da Administração Pública com quase 24% dos empregos gerados.**

Empregos formais por setor da economia

ESMERALDAS (2019)



*SETORES COM MENOS DE 5% DE PARTICIPAÇÃO

FONTE: IBGE/CEMPRE

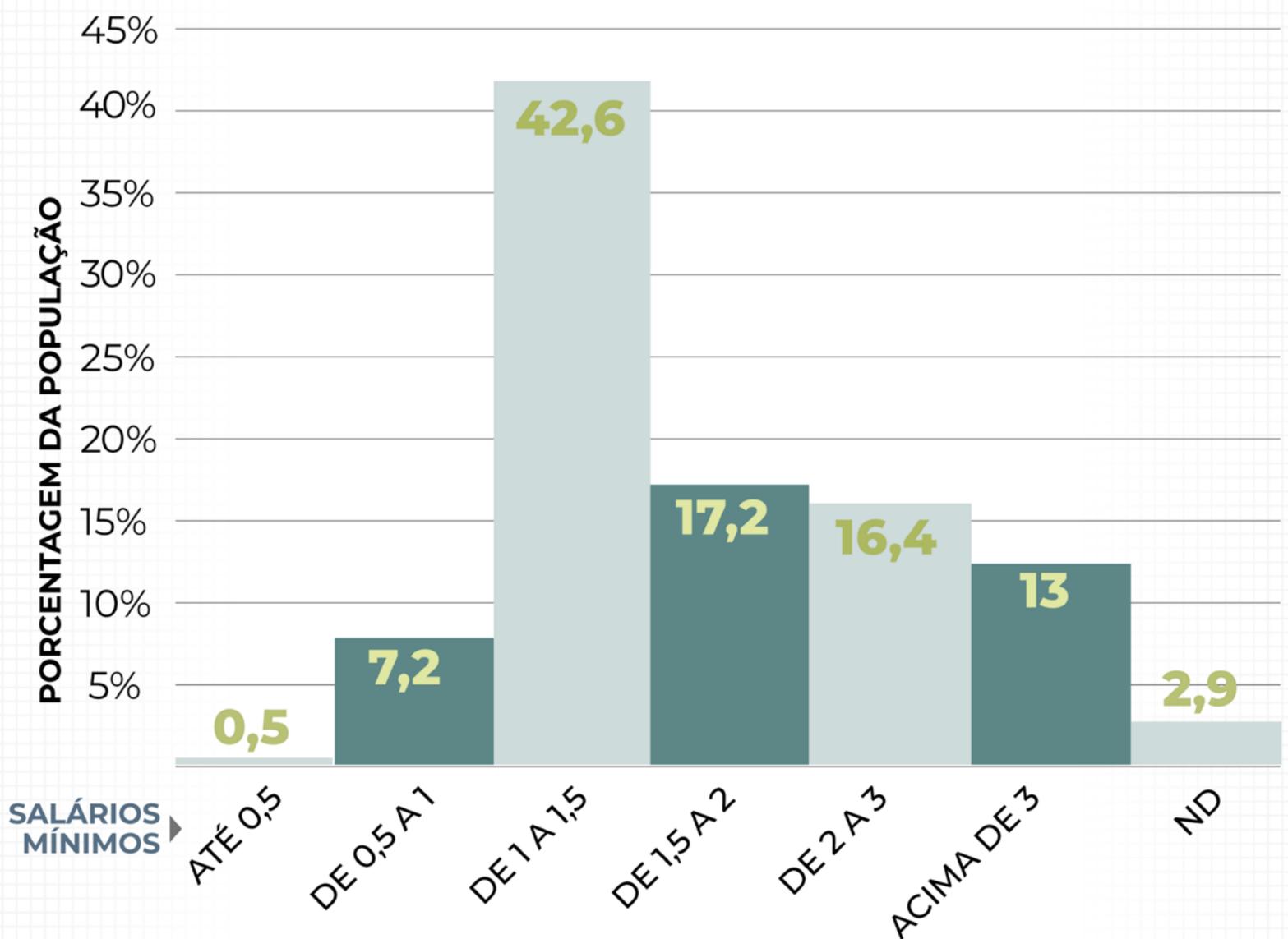
O setor de serviços representa a maior participação relativa em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) com 41,2% total do município. O PIB de Esmeraldas, em 2018, foi de **R\$ 690.256,34** representando 0,11% do PIB total de Minas Gerais.

Faixas salariais

Em relação à renda do trabalho, a faixa de ganhos que concentra o maior número de trabalhadores formais está entre 1 e 1,5 salário mínimo, com 42,6% dos trabalhadores.

🎯 Faixas salariais de trabalhadores formais

ESMERALDAS (2018)



FONTE: IBGE/CEMPRE

Situação socioeconômica

Os números apresentados até aqui demonstram o perfil de vulnerabilidade econômica e social da população de Esmeraldas. Importante considerar também **a renda per capita** (renda média da população local) anual de **R\$ 836,14**, em valores corrigidos e o número de pessoas beneficiárias do Bolsa Família, equivalentes a **22,3% da população**, recebendo do programa em média **R\$ 189,21** por mês.

Produção agrícola

Em relação à atividade agrícola, entre os **34 produtos agrícolas pesquisados** anualmente pelo levantamento de Produção Agrícola Municipal (PAM / IBGE), **seis produtos agrícolas** tiveram produção mínima (quando conseguem obter valor mínimo de produção e serem computados na pesquisa) no município: **cana de açúcar, tomate, mandioca, milho, arroz e feijão**. Estes perfis de produção e de valor apontam o caráter predominante da agricultura familiar prevaiente no município e nos demais municípios da Região 3.

Pesca

No entorno do rio Paraopeba a pesca artesanal e de lazer é atividade histórica, de caráter econômico, social e recreativo da população que vive e trabalha ao longo da bacia e de muitos visitantes e turistas que frequentavam a região antes do desastre.

A pesca representa uma importante fonte de renda e de manutenção de um modo de vida tradicional na região, especialmente dos grupos de famílias ribeirinhas.



No caso do desastre da barragem da Vale, em Brumadinho, conforme apresenta o Relatório do Diagnóstico Emergencial: Integração de Pesquisas sobre Meio Físico e Biótico, (NACAB, 2020): o acúmulo de metais no tecido muscular e órgãos internos de peixes expostos à água e sedimentos do rio Paraopeba mostrou que esses elementos estão disponíveis para acúmulo na biota, sugerindo uma possível incorporação na cadeia trófica e eventual **risco de contaminação humana através do consumo de peixe contaminado.**

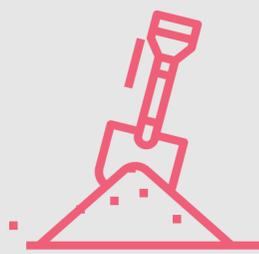
Além disso, a presença de contaminantes na água pode aumentar as enfermidades em todas as fases de vida dos peixes, o que poderá acarretar mudanças comportamentais, redução de crescimento, redução da taxa reprodutiva e até mesmo morrerem. Sendo assim, a poluição do rio Paraopeba tem potencial de provocar a rejeição pelos consumidores de pescados e reduzir o valor econômico dos peixes ou a perda de interesse por essa fonte alimentar.

Extração Mineral

Também relacionado a atividades econômicas praticadas diretamente no rio e considerada **uma das mais importantes da Região 3**, conforme depoimento da população atingida, está a extração de produtos minerais não-metálicos, tais como: argila, areia e argila refratária.

No município, conforme demonstram os dados da Agência Nacional de Mineração (ANM), os valores de arrecadação da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) com a produção de Areia e Argila se destacaram, chegando a alcançar cada um, cerca de **nove milhões de reais mensais** em média, entre os anos de 2017 e 2019.

Produção de areia (de 2017 a 2019)



Geração de
R\$ 9 milhões
mensais

Expediente

Produzido pela Gerência de Socioeconomia e Cultura em parceria com a Assessoria de Comunicação

Pesquisa e organização: Francine Pinheiro, Júnia Santa Rosa, Cláudio Resende e Leila Regina da Silva.

Colaboração: Ana Alvarenga, Pedro Pessanha e Lívia Pereira.

Edição: Brígida Alvim e Leonardo Dupin

Projeto gráfico: Christiane Souza

Ilustrações: Fabiano Azevedo

Assessoria Técnica Independente da Região 3

Coordenador Geral
Flávio Bastos

Coordenação Geral
Alexandre Chumbinho
Flávio Bastos
Irla Paula Stopa
Luciano Marcos da Silva
Marília Andrade Fontes
Marluce de Souza Abduane

Gerente Geral
Marília Andrade Fontes

Gerente Administrativo Financeira
Marluce de Souza Abduane

Gerente de Participação e Engajamento
Ângela Rosane de Oliveira

Gerente de Socioeconomia e Cultura
Francine Pinheiro

Gerente Socioambiental
Irla Paula Stopa

Gerente de Qualidade da Água e Avaliação de Riscos à Saúde
Lauro Fráguas

Gerente Jurídico
Alexandre Chumbinho

Gerente de Desenvolvimento Territorial e Agroecologia
Luciano Marcos da Silva

Assessor chefe de Comunicação
Leonardo Dupin

Núcleo de Assessoria às Comunidades Atingidas por Barragens - Nacab
Rua Padre Serafim, 243, Edifício Divino Vitarelli, 8º Andar – Salas 810 e 812 - Centro – Viçosa, MG
E-mail: contato@nacab.org.br
Telefone: (31) 3885 1794

Escritório Belo Horizonte: R. Bueno Brandão, 351, Santa Tereza

Escritório Paraopeba: Avenida Dom Cirilo, 609, Centro

Escritório Pará de Minas: Avenida Minas Gerais, 413, São José

Escritório Esmeraldas: R. José Domingos Diniz, Quadra 34, Lote 23, Fernão Dias



(31) 99596-9065



@nacabmg



@nacabmg



nacab.org.br

Assessoria
Técnica
Independente
REGIÃO 3

NACAB
NÚCLEO DE ASSESSORIA
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS